

A IMPORTÂNCIA DA PRÁXIS PARA O PROFESSOR DO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

THE IMPORTANCE OF PRAXIS FOR TEACHERS OF TECHNICAL EDUCATION IN NURSING

JÉSSICA DE CÁSSIA ROSSI¹, ALEXANDRE LOPES²

1. Professora do curso de Comunicação Social na Universidade Sagrado Coração - (USC) campus Bauru, Doutoranda em Ciências Sociais pela UNESP Marília, Mestre em Comunicação pela UNESP/Bauru; 2. Aluno do curso de pós-graduação - Especialização em Docência no Ensino Superior da UNINGÁ.

* Rua Dr. José Barbosa de Barros, 1486-Apto 1032, Jardim Paraíso, Botucatu, São Paulo, Brasil. CEP: 18610-307.
alexandre.btu@bol.com.br

Recebido em 28/17/2015. Aceito para publicação em 31/07/2015

RESUMO

Devido à complexidade da sociedade contemporânea, a formação das diversas categorias profissionais existentes deve contemplar tanto o conhecimento teórico como o conhecimento prático da profissão. No caso da formação técnica em enfermagem isso não é diferente, dessa forma os docentes da área têm uma grande responsabilidade no processo de ensino aprendizagem de seus alunos. Por isso, o presente trabalho tem por objetivo encontrar na literatura temas voltados à importância da práxis dos professores que atuam no ensino técnico de enfermagem por meio de uma revisão bibliográfica. Para tanto, apresenta-se uma breve contextualização sobre, o método de pesquisa utilizado, os resultados e as principais discussões a respeito. Por fim, foram utilizados poucos referenciais que descrevessem diretamente o tema. No entanto, apesar disso, foi possível conhecer temas que abordam a área em questão e a importância da dualidade entre o conhecimento teórico e prático para o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Técnico.

PALAVRAS-CHAVE: Docência, Ensino Técnico de Enfermagem, Pedagogia, Práxis, Revisão Literatura.

ABSTRACT

Due to the complexity of contemporary society, the formation of the various existing professional categories should cover both the theoretical knowledge as practical knowledge of the profession. In the case of technical training in nursing this is no different, so teachers in the area have a great responsibility in teaching learning process of their students. Therefore, this study aims to find in the literature themes related to the importance of the practice of teachers who work in technical education in nursing through a literature review. Therefore, we present a brief background on the research method used, the results and the main discussions about it. Finally, we used a few references

that directly describe the subject. However, despite that, it was possible to know topics that address the area in question and the importance of duality between the theoretical and practical knowledge for teaching -learning process in technical education.

KEYWORDS: Teaching, Technical Education in Nursing, pedagogy, praxis, Review literature.

1. INTRODUÇÃO

Síndrome A aproximação entre os países e seus respectivos mercados, provocados pelo Capitalismo Global, tem registrado uma série de mudanças em diferentes dimensões da realidade contemporânea. Seus efeitos têm levado a novas configurações políticas, econômicas, sociais e culturais. Para sobreviver nesse novo cenário, as organizações em geral (públicas, privadas e sociais) precisam ter uma atuação com custos baixos e de alta qualidade, necessitam ser altamente eficientes e eficazes em seu desempenho. Para tanto, reivindicam profissionais em geral, cada vez mais, competentes nesse cenário complexo¹.

Por isso, a formação educacional desses profissionais deve ser a mais adequada possível. A sociedade necessita de mão de obra que tenha um profundo conhecimento teórico e prático nas diversas áreas de atuação, a fim de que consigam lidar com situações complexas cotidianas. Ao mesmo tempo em que o profissional domina a técnica específica de sua área, ele precisa entender também de conceitos teóricos que envolvem a realização de sua prática. Desse modo, as escolas técnicas e superiores precisam ter um corpo docente com conhecimentos teóricos e práticos para ensinar aos seus alunos. Mais do que pesquisadores excelentes ou profissionais de mer-

cado de primeira linha, a globalização demanda professores que tenham o melhor da teoria e da prática^{2,3}.

Em contrapartida, a mesma globalização que exige um profissional mais completo, por outro lado, condiciona a oferta de vagas de trabalho a baixo custo, o que muitas vezes gera insatisfação destes profissionais ou recusa pelo cargo. Para tal, o mercado de trabalho muitas vezes é obrigado a ocupar tais vagas com profissionais não tão qualificados⁴.

A enfermagem demanda profissionais que precisam conciliar conhecimento teórico e prático para o exercício do trabalho. Este tipo de profissional por sua vez requer uma boa formação para que ambas sejam contempladas, seja na formação técnica ou superior. Quando nos remetemos à formação técnica, o corpo docente deste, além de possuir qualificação pedagógica deve dominar as frentes teóricas e práticas, que estejam na grade curricular do curso ou que venham surgir durante o mesmo como questionamento por parte dos alunos^{5,6}.

A formação de técnicos de enfermagem pelas escolas técnicas tem crescido nos últimos anos, o que as torna alvo de grande atenção. Essas devem garantir a formação e capacitação de profissionais para que os mesmos atendam as necessidades de mercado contemplando conhecimento teórico e prático e compromisso social. A competência da formação desse profissional (técnico) resultará na viabilidade ou não e na qualidade do seu exercício profissional frente às instituições^{7,8}.

Desse modo, acreditamos que o corpo docente das Escolas Técnicas direcionadas à formação técnica em Enfermagem, além de possuir qualificação pedagógica, deve dominar o conhecimento teórico e prático para o exercício da docência e do processo pedagógico durante o curso para a formação global do aluno.

Este estudo teve como objetivo encontrar na literatura temas voltados à importância da práxis dos professores que atuam no ensino técnico de Enfermagem por meio de uma revisão bibliográfica. Para tanto, após referirmos o método utilizado na pesquisa, apresentamos as discussões acerca dos temas encontrados nesta revisão.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada de forma sistemática uma revisão de literatura acerca de temas relacionados à dicotomia de teoria e prática de professores do Ensino Técnico.

A por revisão de literatura:

[...] trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de informações⁹.

Os referenciais teóricos foram pesquisados nos ban-

cos de dados disponíveis em: Bireme, Scielo e Google acadêmico. Nos quais levantaram-se cerca de 10 artigos concernentes ao tema.

Após este levantamento, realizou-se o cruzamento de informações que fizeram correlação da importância entre conhecimento teórico e conhecimento prático na qualificação pedagógica do professor de enfermagem.

Ao final, buscamos discutir as reflexões dos autores identificados mediante embasamento teórico pedagógico e educacional.

O período desse estudo ocorreu entre setembro 2014 a janeiro 2015.

3. DESENVOLVIMENTO

Quando referencia-se o processo educacional do Ensino Técnico, este se mostra uma das áreas que mais sofreram mudanças na última década. Alguns modelos, além de buscar a integração social do indivíduo, visam também à capacitação e a qualificação técnica de profissionais, gerando demanda de mão de obra especializada para o mercado de trabalho¹⁰. Neste processo, encontram-se modelos de escolas técnicas públicas e particulares voltadas a alunos com ensino médio completo ou voltadas para alunos que cursam simultaneamente o ensino médio integrado ao ensino técnico profissionalizante⁴. Para o ensino técnico em enfermagem, encontram-se ambos os modelos mencionados.

A enfermagem mantém forte enlace social, de comprometimento com o bem estar e manutenção da saúde, seja nas mais diversas áreas e instituições. Além da sensibilidade empregada por este profissional para o exercício do trabalho, também é preciso uma ótima qualificação técnica para o mesmo. Além disso, pode-se considerar que percepções da sociedade sobre a classe de enfermagem tem forte associação com o tipo de serviço prestado e a qualidade da atuação destes profissionais¹¹. Com isso, pode-se relacionar que o resultado da formação técnica do profissional também reflete na imagem deste ou da classe de enfermagem.

A qualidade de ensino a que estão sujeitos os alunos do Ensino Técnico é de suma importância para sua formação e para a qualidade da assistência de enfermagem nas instituições posteriormente, visto que na maioria das vezes, esta assistência tem foco principal à saúde e/ou cuidados dos enfermos.

Não é novidade pautas sobre assuntos relacionados à qualidade do ensino das escolas técnicas de enfermagem, que nos últimos anos, sofreu queda significativa, ocasionando a formação de profissionais despreparados para o exercício do trabalho. Essa queda na qualidade aparece, geralmente, pela veiculação das mídias sobre erros cometidos por tais profissionais de enfermagem, que em sua maioria, acarreta em algum tipo de prejuízo a saúde das pessoas¹².

Esta deficiência emerge a partir do aumento desen-

freado das escolas técnicas na área da saúde, principalmente as dos cursos técnicos de enfermagem. Esse crescimento, no momento, aparece como reflexo de mudanças nas políticas de educação, pela rotatividade de mão de obra do setor e pela falta de fiscalização pelos órgãos competentes⁴.

O aluno do Ensino Técnico em Enfermagem deve contemplar conhecimento tanto teórico quanto prático, visto que estes requisitos incidirá diretamente na qualidade de assistência a enfermagem que o profissional ofertará⁴. Este tipo de conhecimento deve ser adquirido e enriquecido durante o curso técnico. Para tal, além de adequadas condições estruturais e educacionais da escola técnica a qual fornecerá o curso, é preciso um corpo docente capacitado em ambas as áreas.

Em sua maioria, o corpo docente dos cursos técnicos de enfermagem é formado por enfermeiros, o qual se espera domínio sobre a práxis. Além disso, esse domínio deve vir acompanhado de alguma qualificação pedagógica, que o auxiliará na proposta de ensino durante o curso. Com esses requisitos, esperamos qualidade satisfatória ou adequada para a formação de profissionais técnicos de enfermagem, os quais posteriormente, serão inseridos no mercado de trabalho.

A estrutura de ensino em enfermagem

Além das discussões de propostas pedagógicas e mudanças curriculares para o ensino de enfermagem⁵, o Ministério da Educação, nos últimos anos, impôs novas condições para abertura de Escolas Técnicas, principalmente as voltadas para a assistência em saúde⁴. Além disso, aumentou a fiscalização frente as denúncias de irregularidades. A mídia também se movimentou em relatar irregularidades em muitas escolas técnicas, principalmente nas de ensino técnico de enfermagem. Observa-se que em sua maioria, que as Escolas Técnicas irregulares eram instituições particulares.

Ao relatar essas condições, entende-se que esse campo, das Escolas Técnicas de Enfermagem, ficou a mercê de interesses diversos, se difundindo em interesses econômicos e de consumo; pouco se pensou na qualidade de ensino. Pode-se entender que ocorreu um interesse maior pela quantidade de valores levantados do que a preocupação sobre a qualidade de ensino e de formação do indivíduo, seja profissional ou social.

Ao observar-se além, pode-se sugerir que assim como a baixa qualidade de ensino, estruturas precárias ou inadequadas, grades curriculares insuficientes e falta de equipamentos, a formação pedagógica do corpo docente dessas escolas também é insuficiente?

Existem outras variáveis que podem influenciar na qualidade de ensino das escolas técnicas, mas no presente estudo enfatizamos questões acerca do corpo docente de enfermeiros, sua formação e preparo pedagógico.

O professor Enfermeiro

O enfermeiro professor é o mediador entre as diversas áreas de conhecimento que conceituam a Enfermagem, desta forma, o mesmo deva possuir domínio considerável para que conceitos teóricos exibidos em sala de aula sejam praticados nos diferentes ambientes de trabalho e de assistência da enfermagem¹⁰. Pode-se conferir esse tipo de prática geralmente no campo de estágio extracurricular, ao qual os alunos são submetidos e necessitam cumprir para a conclusão do curso técnico. Também é o momento oportuno para praticar procedimentos rotineiramente executados pela assistência de enfermagem no ambiente de trabalho.

O estágio em enfermagem, para alguns, é considerado um momento de tensão e de ansiedade, principalmente pelos alunos, pois é nesse momento em que se defrontam com o exercício profissional num ambiente muitas vezes desconhecido¹³. Além disso, nessa prática, não podem ocorrer erros, como por exemplo, em sala de aula ou no laboratório da escola técnica. No estágio, os alunos estão sujeitos a diversas situações, sejam elas direta ou indiretamente relacionadas com a saúde e integridade dos pacientes.

Nesse momento, o professor de estágio deve estar apto tanto para supervisionar como proceder se preciso nas práticas de enfermagem a que os alunos estarão sujeitos.

O saber e a práxis, no cotidiano da enfermagem, dimensiona todo o processo do cuidar, sendo esta, procedida de forma técnica e corretamente aplicável¹⁴. Dessa forma, acredita-se que o professor enfermeiro munido desta junção, evita explicações de teorias abstratas e empíricas, sejam em sala de aula ou no campo de estágio.

A prática pedagógica

Apesar de em alguns casos o campo de estágio ser ambiente comumente vivenciado pelo professor, o mesmo deve manter a prática de ensino quando se dirigir aos alunos. Essa relação professor-aluno, principalmente de diálogo, é fundamental para se constituir a prática pedagógica e de aprendizagem por parte do aluno¹⁵.

O professor, quando em campo de estágio, deve ter a consciência, que apesar de ser um ambiente familiar de trabalho, não pode esquecer da prática de ensino que o envolverá neste momento com os alunos. Situações, materiais, procedimentos que podem ser simples para seu entendimento, podem parecer complexas aos alunos, de forma que ele não pode abster-se do conhecimento teórico quando necessário. Por isso, entende-se sobre a importância do professor também dominar as práticas pedagógicas extra-sala, para que num processo interativo, que pode ser demorado e paciente, sane de forma completa as questões levantadas durante o estágio.

O professor, além de educador, também exerce papel

fundamental na condição de fomentador aos que procuram respostas e geram expectativas, tanto dentro do ambiente educativo, quanto as questões do mundo acerca. Para que ocorra o processo educativo “Professor/Aluno” permanente, que alimente esta práxis educativa, o mesmo deve ter uma visão ampla, que sigam além da docência, e produzam transformações na realidade social dos alunos¹⁶.

Quando o professor é provido apenas de conhecimento teórico e não prático, faz com o ambiente de estágio se torne meramente metódico, embasado somente o pouco que domina. O campo de estágio é um ambiente diversificado, com muitas possibilidades de aprendizagem, seja na forma de conhecimento técnico, prático ou social. Acreditamos que se o professor, sem conhecimento prático, se remete apenas em usar da teoria em campo de estágio, retira-se o elo da práxis do aluno, onde visualizamos um melhor entendimento por parte deste. Ficando mais dúvidas do que esclarecimentos.

Além disso, a prática do ensino por meio do estágio permite ao professor o aperfeiçoamento dos saberes docente e a formação da identidade profissional, esta muitas vezes não notada quando este apenas exerce sua profissão num ambiente prático¹⁷.

O professor enfermeiro, quando apenas voltado para sua atuação dentro do hospital, pode apenas sensibilizar-se ao conteúdo prático do seu cotidiano. Esquecendo que no ambiente de trabalho existem assuntos multidisciplinares envolvidos a sua função. Quando o professor desperta o espírito de docência, faz com que o mesmo se torne questionador do desconhecido, mesmo dentro do próprio trabalho. De forma geral, isso só tem a contribuir com seu conhecimento e sua atuação, seja na área prática ou teórica, seja quando enfermeiro seja quando professor.

4. CONCLUSÃO

A enfermagem é uma área em que as habilidades técnicas estão constantemente atreladas ao conhecimento e referencial teórico, onde seu profissional, muitas vezes, necessita oferecer assistência e realizar procedimentos de forma manual.

A qualidade dessas competências é de suma importância para o exercício do trabalho em enfermagem, visto que, o produto final deste, muitas vezes é a manutenção saúde e a integridade de enfermos.

O aluno como futuro profissional de técnico em enfermagem deve ter em seu plantel de aprendizado o experimento dessas competências, para que possa desenvolver de forma global suas habilidades dentro da área de enfermagem.

O professor, enfermeiro, da Escola Técnica será o conciliador dessas habilidades, tanto teórica quanto prática, para uma formação sem lacunas do aluno.

Pelas informações que foram levantadas nesta pes-

quisa, observou-se que pouco se tem estudado sobre a importância da práxis ao professor do Ensino Técnico em Enfermagem, mas que segundo alguns autores, essa dualidade é de suma importância para o exercício da docência.

Portanto, acredita-se que o professor da Escola Técnica necessita ser portador desse dualismo, entre teoria e prática, além de preparo pedagógico, para que assuntos pautados em sala de aula não fiquem distantes ao que remete o exercício profissional no campo de trabalho, e vice-versa.

REFERÊNCIAS

- [1]. Lucci EA. A educação no contexto da globalização. Hottopos. 2000. Disponível em: <http://www.hottopos.com/mirandum/globali.htm#Educa%E7%E3o>. Acesso Set 2014.
- [2]. Ito EE, *et al.* O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev Esc Enferm USP. 2006; 40(4):570-5.
- [3]. Deluiz N. A globalização econômica e os desafios a formação profissional. Boletim técnico Senac. 1996. [Acesso set 2014] Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/303/boltec303f.htm>
- [4]. Bagnato MHS, *et al.* Ensino Médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. Rev Esc Enferm USP. 2007; 41(2):279-86.
- [5]. Scherer ZAP, Scherer EA, Carvalho AMP. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. Rev Latino-Am Enfermage. 2006; 14(2):285-91.
- [6]. Turato ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis (RJ): Vozes; 2003.
- [7]. Aguiar RV, Cassiani SHB. Desenvolvimento e avaliação de ambiente virtual de aprendizagem em curso profissionalizante de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem novembro-dezembro. 2007; 15(6).
- [8]. Dantas RAS, Aguillar OM. O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto. 1999; 7(2):25-32.
- [9]. Marconi MA, Lakatos EM. Metodologia do Trabalho Científico. 5 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas. 2001.
- [10]. Stutz BL, Jansen AC. Ensino técnico na área da saúde: os desafios do processo de aprendizagem. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). 2006; 10 (2): 211-21.
- [11]. Santos CB, Luchesi LB. A imagem da enfermagem frente aos estereótipos: uma revisão bibliográfica. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC00000052002000200009&script=sci_arttext Acesso Set 2014.
- [12]. Menegon VSM. Crise dos serviços de saúde no cotidiano da mídia impressa. Psicologia e Sociedade. 2008; 20(edição especial):32-40.

- [13]. Carvalho MDB *et al.* Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. Rev Esc Enf USP. 1999; 33(2):200-6.
- [14]. Vale EG, Pagliuca LMF, Quirino RHR. Saberes e práxis em Enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009; 13(1): 174-180.
- [15]. Vasconcelos AA, *et al.* A presença do diálogo na relação professor-aluno. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife , 19 a 22 set 2005.
- [16]. Lima VM. A relação professor/aluno e sua importância na práxis pedagógica da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Disponível em:
<http://www.catedraunescojea.org/GT05/COM/COM011.pdf> Acesso Out 2014.
- [17]. Pelozo RCB. Prática de ensino e o estágio supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. Revista Científica Eletrônica Pedagógica, 2007: Disponível em:
http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/J3yAMQWorvNVHM6_2013-6-28-15-23-42.pdf
Acesso Dez 2014.

